



Literatura Erótica

12ª edição
JUL/2023

- Opinião

- Astral

- Resenhas

- Poemas

- Contos

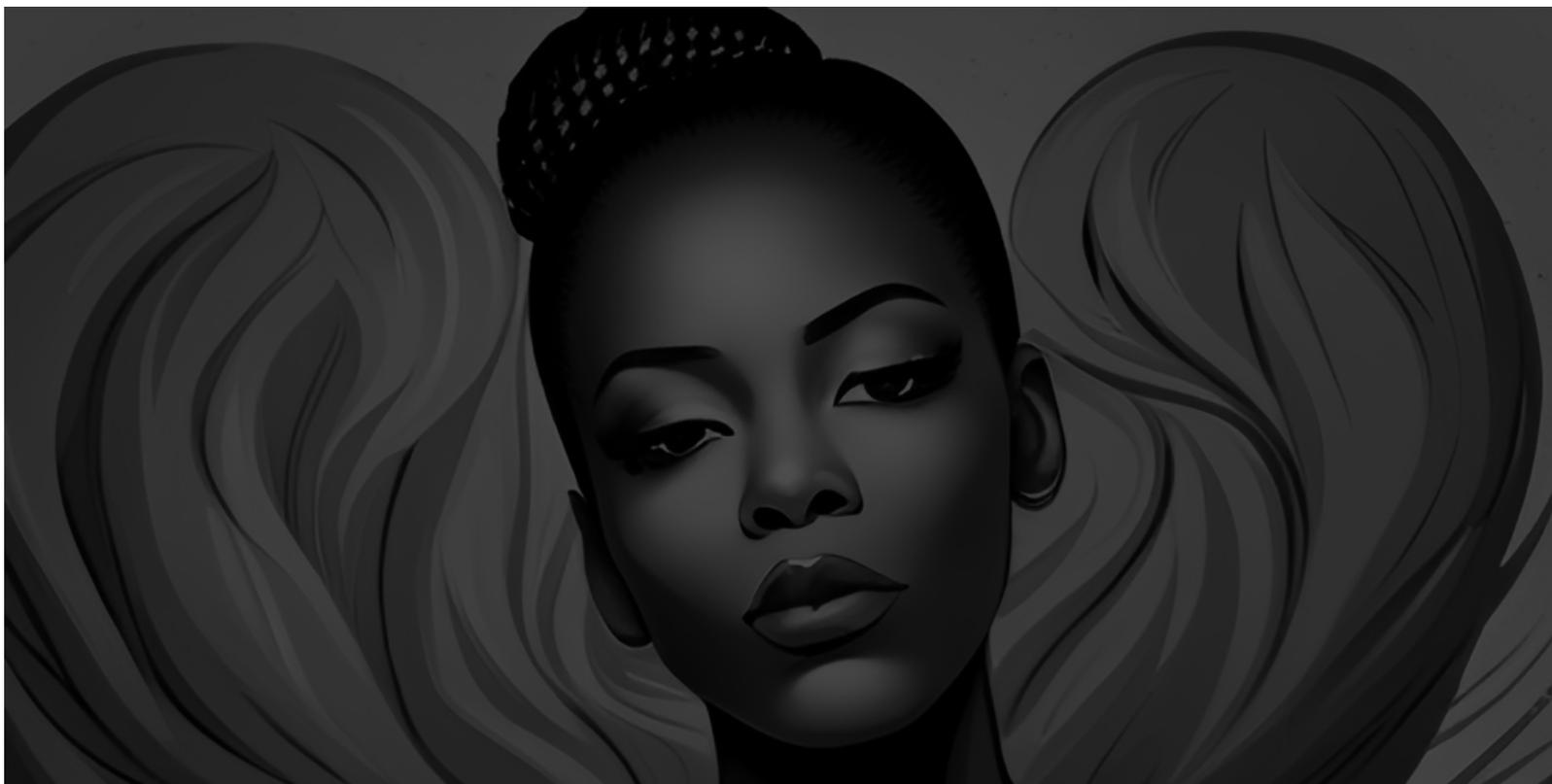
- Entrevista

- Dicas de
Livros e Filmes

- Artigos

Realização:
SOCIOLOGIA
DA LEITURA





EXPEDIENTE
UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDO DE LINGUAGENS



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGEL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDO DE LINGUAGENS

CONCEPÇÃO E SUPERVISÃO
PROFA. DRA. LUCIANA SACRAMENTO
MORENO GONÇALVES



@editoraoxente
editoraoxente.site123.me
editoraoxente@gmail.com

EQUIPE EDITORIAL

BÁRBARA CRISTINA MORAIS PINTO HURST
LEIANE CARLA AQUINO DE OLIVEIRA COHIM

CAPA

RUBERVÂNIO LIMA

IMAGEM DA CAPA:

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

REDAÇÃO

AMANDA MARIA NASCIMENTO GOMES
BÁRBARA CRISTINA MORAIS PINTO HURST
EMANUELLE DA SILVA EVANGELISTA
HELEN VANESSA COUTO SILVA
JAMILÉ DOS REIS SANTOS
LEIANE CARLA AQUINO DE OLIVEIRA COHIM
LUANA BARBOSA RIBEIRO
MARIA SIMARA DE AGUIAR
PATRICIA MARIA DE ARAÚJO DE LIMA
SOLANGE CAMPOS DOS SANTOS

EDITORAÇÃO/DIAGRAMAÇÃO

RUBERVÂNIO LIMA
(EDITORA OXENTE)

APOIO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE
LINGUAGENS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

TIRAGEM: 50 CÓPIAS

EDITORIAL

O Varal de notícias celebra 12 edições e com um tema ainda pouco discutido nos espaços acadêmicos: a literatura erótica. Como se pode notar o interesse sobre EROTISMO atravessa gerações e ganha amplitude nas diversas modalidades de linguagem artística, em especial na Literatura. No meio acadêmico, vem ganhando destaque. Em clubes de leitura e rodas de conversa, fazem parte mulheres de diferentes meios sociais, com níveis de instrução distintos e idades sem limite, evidenciando que falar sobre erotismo é algo que não se restringe ao fascínio de um gênero, raça ou classe exclusivas ou de uma etnia específica.

É nesse viés, que esse tema despertou a atenção de mulheres, Mestrandas e Doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL/UNEB – Campus I (disciplina Sociologia da Leitura – 2023.1) e as inspirou à produção de poemas, de contos e de crônicas em que a sensibilidade se expande, levando o leitor (a) a arrepios na alma. Tudo isso, claro, envolto a mistérios e desejos ardentes, indecifráveis à luz da razão. Verdadeiro convite a uma leitura desprendida e sem pudor.

Assim se acentuam as sessões Horóscopo Sexy e Carta do Dia para as pessoas que não perdem a oportunidade de consultar os astros e saber das previsões para melhor aproveitar os prazeres que cada parte do seu corpo pode proporcionar para ficar vendo estrelas!

Nas páginas deste Varal Literário, você também vai encontrar pesquisa de opinião sobre a Importância da Literatura Erótica para o Público Leitor, com análise fundamentada em dados estatísticos, além de deliciosas sugestões de leituras e de filmes eróticos.

Não para por aí! Afinal, nossas Mestrandas e Doutorandas também trazem importantes contribuições baseadas em estudos acadêmicos inspirados nessa temática, através da abordagem de obras como: Moquecas de Maridos – Mitos Eróticos Indígenas, Sabrina, Salvador Negro Rancor e Bíblia Sagrada.

Vale a pena conferir também, nesta edição, outros destaques como o Slam do orgasmo, e ainda o bate papo super gostoso com a escritora Ray Pereira, além da resenha do livro Metamorfoses: seis contos eróticos e proibidos fará o leitor buscar esse livro no meio digital. Não paramos por aí, como dizia Rita Lee, “Que flagra, que flagra, que flagra...”, inspiradas nesse verso, apresentamos flagras de leitura, incluindo algumas mestrandas.

Por fim, nós mestrandas e doutorandas fizemos uma minibiografia para que vocês, leitores, conheçam um pouco de nós. Com isso, convidamos a todos vocês que se deliciem com cada texto escrito neste Varal.

Por: Bárbara Hurst e
Leiane Aquino.

ENTREVISTA

Patrícia Lima e Solange Campos

“Se te pareço noturna
e imperfeita
Olha-me de novo.
Porque esta noite
Olhei-me a mim,
como se tu me olhasses
E era como se a água
desejasse...”
Hilda Hilst



UM DEDO DE PROSA

Nossa conversa literária foi com a pedagoga e escritora baiana, Ray Pereira. Em meio a risos, questionamentos, constatações e reflexões, abordamos questões essenciais, sobre a representação da escrita de mulheres na literatura erótica, a representatividade das personagens femininas em seus livros, passando pela formação leitora através das mídias digitais e o mercado editorial, que

surfa nas ondas do cyber consumo de livros. No escopo da nossa conversa, falamos também sobre o poder educativo da literatura erótica escrita por mulheres, quando traz na sua narrativa, além do entretenimento, uma diversidade de temáticas que dão conta de quebrar tabus e preconceitos sobre a sexualidade e o erotismo.

1. QUEM É RAY PEREIRA?

Ray Pereira é uma escritora baiana apaixonada por sol, praia e queijo coalho. Uma mulher em construção e que busca passar um pouco da sua visão de mundo em seus livros e transformá-lo, de alguma forma.

Formei-me em Pedagogia pela UNEB - Universidade do Estado da Bahia, em 2016.

A leitura sempre fez parte da minha vida, desde pequenos livros infantis, aos contos de fadas e clássicos como O pequeno Príncipe e O jardim secreto. Cada nova história que conhecia era como se um novo mundo se abrisse diante dos meus olhos e descobri que era isso que eu que-

ria: Criar mundos. Falar sobre coisas importantes. Abordar temas como inclusão, diversidade, respeito, amor, e, em meio a tudo isso, fazer com que meus leitores refletissem sobre a vida.

A verdade é que desde que aprendi a segurar um lápis, sonhava em ser escritora. Nunca achei ser um sonho possível e, anos atrás, descobri, despretensiosamente, que esse meu sonho podia tornar-se real mudou a minha vida. Levou-me a lugares que sempre quis conhecer, ensinou-me lições, culturas e o melhor, me trouxe conexão com pessoas que jamais teria acontecido de outra forma.

2. E como tudo começou, como foram seus primeiros passos no processo criativo da elaboração de sua primeira obra literária?

Eu sempre gostei de escrever, desde que aprendi a segurar um lápis pra ser sincera. Mas, sempre ouvi que era impossível viver como escritora e que eu devia ter uma profissão. Segui a vida escrevendo pequenas histórias para mim e lendo intensamente todos os livros que conseguia colocar as mãos.

Em meio a loucura do TCC eu retomei a escrita. Havia terminado um relacionamento longo e queria sair para desbravar o mundo, porém fi-

nanceiramente não tinha essa possibilidade. E foi assim que a Alice surgiu. Eu abri o computador e comecei a sua história sem roteiro, sem ideia do que aconteceria dali pra frente, mas com a certeza de que Alice e eu viveríamos uma grande aventura.

Comecei a postar a história no wattpad e surpreendentemente as pessoas começaram a gostar e pedir mais. Depois disso, nunca mais parei.

3. Quais são as dificuldades encontradas, por você, uma mulher negra e nordestina, para escrever sobre erotismo na contemporaneidade?

Ser mulher na sociedade, já é nascer sabendo que “o mundo não é para você”, ser uma mulher preta, é ser lembrada constantemente de que nós precisamos nos esforçar ainda mais e nos dedicar o dobro para que consigamos ser notadas. Ser nordestina, a região mais “inferiorizada” do país, reflete um esforço ainda maior. E falar sobre sexo nesse país já é um enorme tabu, especialmente quando de uma forma tão explícita e gráfica. Então, sim, é muito complicado.

As pessoas olham torto e desacreditadas. Recentemente, em conversa com uma prima distante, quando contei sobre o que eu escrevo, ela questionou se eu nunca havia pensado em escrever algo mais técnico, já que sou formada em pedagogia. Volta e meia, situações desse tipo acontecem, em que as pessoas “torcem a cara” para livros eróticos.

Para ser sincera, quando comecei, o mercado literário era muito branco, trazendo sempre histórias de pessoas brancas e isso me incomodava. Lembro da minha primeira bienal (2019), que em muitos momentos me senti deslocada e sem saber se aquele realmente era um lugar para mim.

Foi quando eu conheci a Dani Tess, uma autora negra, professora universitária, também escrevia sobre mulheres pretas e havia acabado de lançar um livro que esteve entre os mais vendidos na Amazon. Nos conhecemos pessoalmente na bienal e a sua presença ali fez com que eu de alguma forma conseguisse respirar. Conver-

samos um pouco, e guardo até hoje essa recordação com muito carinho. Foi o fato de vê-la ali, realizando seus sonhos que me ajudaram a perceber que aquele também era o meu lugar. Que talvez eu precisasse de muito mais para ser vista, mas que valeria a pena em algum momento.

4. É possível afirmar que há uma representatividade posta e intencional em sua escrita? De que maneira? Fala pra gente um pouco disso.

Sim. E é uma das coisas que mais ouço. Em geral, as minhas protagonistas são mulheres pretas, estudadas, ocupando os mais diversos lugares, desde técnicas de TI, a estudantes de medicina com foco em pesquisa científica, moradoras do subúrbio, dançarinas de ballet... Não importa qual seja o espaço, sempre haverá uma mulher preta ocupando-o no *rayverso*.

Lembro-me de, inclusive, receber algumas mensagens que me marcaram muito. Uma leitora, certa vez, me disse que amou conhecer meus livros por ver mulheres pretas sendo descritas como “a garota mais linda da universidade”, ou “a mulher mais linda que eu já vi na vida”. Outra leitora achou interessante o fato de que nas minhas histórias não retratou exatamente o preconceito, mas sempre mostro que, apesar de vivermos essas situações no nosso dia-a-dia, somos plurais e repletos de outras histórias que vão muito além da cor de nossa pele.

Esse sempre foi o meu intuito. Que pessoas pretas possam se reconhecer em meus livros, que saibam que são lindas e merecedoras de viver um amor digno de livro/filme.

5. Na sua opinião, a literatura erótica escrita por mulheres, pode contribuir com o processo formativo de leitoras mais “sabidas” com relação ao próprio prazer sexual ou serve apenas como entretenimento? Como a leitura deste estilo literário contribui para educação sexual de ambos os gêneros?

Acredito que contribua sim. Para além do entretenimento, as mulheres que consomem literatura erótica acabam descobrindo mais sobre seu prazer, maneiras de alcançá-lo, se tornam mais dispostas a experimentar novidades sexuais.

Lembro-me que, algum tempo atrás, o esposo de uma leitora, mandou mensagem para a autora preferida dela contando que a vida sexual com a esposa melhorou muito e que isso se devia aos livros que ela andava lendo (ele aproveitou para comprar mais alguns de presente para a esposa também, inclusive).

Porém, nem tudo são flores. Alguns dos leitores acreditam que o que nós fazemos é vender pornografia. As pessoas não têm dificuldade em aceitar que homens tenham acesso a sites pornográficos, porque é da “natureza” deles. Entretanto, morrem de medo de mulheres livres, que se conheçam, que sejam donas de seu próprio prazer, Mulheres livres incomodam e assustam. E é justamente por isso que as mentes conservadoras tentam nos parar.

6. As redes sociais, mais especificamente o Instagram, possibilitam uma relação mais próxima com a recepção leitora. A partir de sua observação, quem (faixa etária, gênero, classe social) se

interessa pelas histórias eróticas contadas por Ray Pereira? O que mais te parece que lhes agrada em suas narrativas?

Atualmente tenho 16.125 seguidores. Em torno de 68% da faixa etária do meu público leitor é feminino está entre 18 a 34 anos. Em torno de quase 40% dos meus seguidores masculinos estão na faixa etária entre 18 a 24 anos, mas 32%, aproximadamente, encontram-se na faixa etária entre 25 a 34 anos. Isso quer dizer que meu público leitor são jovens. E, de forma geral, em torno de 85% são predominantemente mulheres, de acordo com as estatísticas.

Para além das cenas eróticas e da representatividade que busco trazer - seja com personagens que não são tão comuns no meio literário, como personagens negros e portadores de deficiência, os temas que costumam ser abordados em cada livro.

É uma das coisas que mais ouço das leitoras, como a forma que eu abordo assuntos delicados, buscando sempre ser responsável e também informativa.

Recentemente recebi uma mensagem de duas leitoras por conta do meu último livro lançado - Inesquecível - me parabenizando por retratar de forma não romantizada a anemia falciforme e fazendo com que um assunto não discutido socialmente fosse acessível aos leitores. A leitora Y delas possuía a doença, enquanto a leitora Z é casada com um portador da doença.

Então, para mim, é uma dos fatores que fazem com que as leitoras sigam conhecendo minhas histórias. A parte erótica, claro, acaba sendo um bônus que os leitores costumam apreciar muito.

7. É possível considerar que a Literatura Erótica tem se destacado como uma leitura mais amplamente consumida por um mercado editorial que surfa nas ondas do cyber comércio de livros, o que tem revolucionado, de certo modo, esse setor. Como você compreende esse fenômeno na condição de quem produz para esse mercado? O que te parece que precisa melhorar e como você analisa esse aumento de consumo da Literatura Erótica nos últimos anos?

Eu acho que as pessoas gostam de histórias onde possam se enxergar ou sonhar em viver aquelas situações. Todo mundo gosta de ler, precisa apenas encontrar o seu tipo específico de leitura. Os livros eróticos, surgiam como um fenômeno aguçando a curiosidade das mulheres. Histórias como Cinquenta tons de cinza além de aguçar o apetite sexual, fez com que as mulheres quisessem estar no lugar da Anna ao lado de um homem dominador sexual e com meios de realizar todos os seus desejos (financeiramente falando). Cinquenta Tons foi, para a atualidade, um grande propulsor desse movimento trazendo a memória também os romances de banca com cenas sexys, abrindo portas para o avanço da literatura nacional.

8. Em sua última publicação no Instagram, há aproximadamente 8 meses atrás, você afirma que desde 2017, quando conheceu o watsapp, sua escrita foi transformada. Explica pra gente como se deu e o que influenciou essa metamorfose literária.

Acredito que a medida em que eu fui me conhecendo melhor, isso acabou refletindo também na minha escrita. Eu comecei, como falei acima, como um desabafo, uma brincadeira mesmo. E tiveram pessoas que gostaram. Então, de "hobby", aos poucos, esse passou a ser o meu trabalho.

E à medida que eu amadurecia, minha escrita, os tópicos abordados nos livros também amadureciam. Acredito que essa foi uma das maiores mudanças no processo.

9. Qual o seu propósito ao abordar no seu livro "Abaixo o amor" (2021) a dicotomia "Literatura consagrada", conhecida como canção, X Literatura erótica na trama desenvolvida na relação entre os personagens principais?

O próprio meio literário é preconceituoso. Todos os dias, em especial no twitter, nós, leitores e escritores do gênero, temos que ouvir que a literatura erótica é coisa de quem não pensa - e coisas piores, das quais prefiro não repetir.

Foi assim, depois de um desses ataques ao gênero, que o Valentim surgiu em minha cabeça, como uma resposta para as todas as muitas críticas das pessoas que consideram a leitura clássica como superior.

O objetivo do livro era enfatizar todos os aspectos que um livro erótico tem de benéfico, como os diversos assuntos socialmente importantes que costumamos abordar. Como exemplo, alguns anos atrás, muitas leitoras relataram ter conseguido abordar com propriedade sobre deficiência visual em uma prova do Enem, pois, pouco antes, uma de minhas amigas havia

lançado um livro sobre uma mulher cega que disputava paraolimpíadas.

Durante todo o desenvolvimento do casal, existem as cenas de sexo, que é um ato normal entre duas pessoas que se gostam – ou apenas estão com tesão no momento. Entretanto, abordar temas com responsabilidade, como o uso da camisinha para evitar doenças (e aqui cito uma outra situação onde uma leitora contou que havia descoberto através dos livros que a camisinha não era apenas para evitar a gravidez, mas evitar doenças sexualmente transmissíveis.).

Os homens têm medo de mulheres que se conheçam. Então, em geral, a sua maioria costuma depreciar a literatura erótica. Entretanto,

muitas mulheres também, infelizmente, possuem esse preconceito. A ideia do livro era justamente fazer um contraponto.

10. No seu mais recente livro publicado "Inesquecível" (Corações Quebrados, Livro 2), qual a cena versão hot que você destacaria?

Eu gosto de duas cenas em especial. Uma muito mais pelo perigo, já que ele a masturba enquanto estão assistindo filme com os amigos na sala. E também a que eles transam pela primeira vez, que foi em uma quadra de basquete, depois que eles jogaram uma partida um com o outro.

ARTIGOS

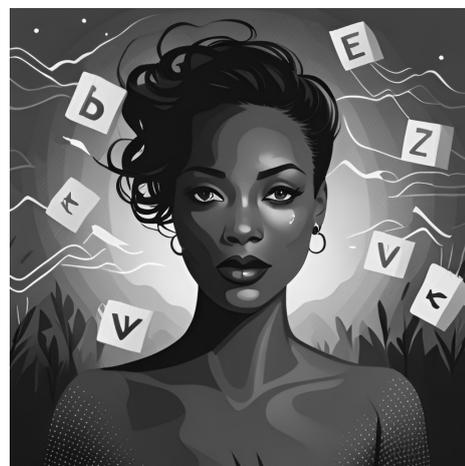
SLAM ORGASMO

Jamile dos Reis Santos

Meu corpo é meu lugar de fala.
LUBI PRATES

Há alguns anos, um fenômeno de poesia oral e performática, que acontece em praças, escolas, online, nas ruas vem crescendo na contemporaneidade, são os Slams. De acordo com Paiva (2019) "A batalha de poesia Slam é uma modalidade de poesia falada que expande seu próprio significado, e que podemos definir como um campeonato de poesia, um evento marcado pela (auto) representatividade de grupos sociais ditos minoritários ou até mesmo um espaço de livre expressão político-social". (p. 9) Esta modalidade se baseia em cinco pilares principais: poesia, performance, competição, interatividade e comunidade. Costuma abordar temas sociais como: políticas, racismo, drogas, violência, sexismo, vivências, prazer. Seus discursos dão vez e voz a poetas da periferia que trazem essas temáticas para provocar reflexões no público ouvinte.

Os slammers, como são chamados, declamam seus poemas autorais numa batalha para serem julgados por cinco jurados, que avaliam em diversos critérios de zero a dez pontos. Além da poesia, costumam usar elementos extras como voz e performance. "O slam se configura desta maneira: como uma extensão dos saraus poéticos, onde a poesia e a performance criam um único sentido para a poesia." (PAIVA, 2019, p.10) As cinco principais regras que se aplicam a todos os slam: os competidores têm três minutos para apresentar sua poesia autoral e inédita naquele slam, não pode ter o auxílio de adereços ou acompanhamento musical, as poesias são julgadas pelo público e pelo júri logo após a declamação. O júri é composto por pessoas aleatórias da plateia (sendo que a maior e a menor nota são descartadas), são realizadas três rodadas, todas três com poesias autorais até que chegue ao campeão da noite.



As batalhas são compostas das mais variadas pessoas, estilos, idades, discursos são “estudantes adolescentes, professores, atores, profissionais liberais, MCs, jornalistas, donas de casa, dançarinos, vendedores ambulantes, todos reunidos em torno de um único microfone, fazendo uso da liberdade de expressão de suas ideias.” (D’ALVA, 2011, p.125) O microfone é aberto, para que todas as pessoas participem, pessoas que possuem esse lugar de fala e de pertencimento, que durante algumas horas protagonizam seus poemas perante um público.

Os discursos presentes nos slam possuem um caráter inclusivo e libertário, são zonas onde é celebrado a palavra, a fala e principalmente a escuta. A conexão com o público é direta, gera significados, representações e poder, que acaba por se identificar com as temáticas, o poder do discurso norteia. Geralmente, o discurso e as temáticas das poesias são marcados pelos anseios e vivências de um determinado grupo, pela identidade e empoderamento de indivíduos e pela (auto)representação desses indivíduos. (PAIVA, 2019, p.11) Foucault diz que “não é simplesmente aquilo que se traduz nos sistemas de dominação, mas aquilo por que e pelo qual se luta.(FOUCAULT, 1999, p.10) Marilena Chauí (1980) continua:

“Por fim, não é qualquer um, que pode dizer a qualquer outro, qualquer coisa, em qualquer lugar e em qualquer circunstância. O discurso competente confunde-se, pois, com a linguagem institucionalmente permitida ou autorizada, ou seja, com um discurso no qual os interlocutores já foram previamente reconhecidos como tendo o direito de falar e ouvir, no qual os lugares e as circunstâncias já foram predeterminadas para que seja permitido falar e ouvir e, enfim, no qual o conteúdo e a forma já foram autorizados segundo os cânones da esfera de sua própria competência. (Chauí, 1980, p.7)

Desta forma “essa auto-representação por parte do autor se dá de acordo com o discurso adotado e como ele contextualiza sua posição social. Deste modo, é proposto dizer que, a representação condiz não apenas com a ideologia de um indivíduo ou de uma comunidade, mas a necessidade da manutenção

do que é imposto aos indivíduos de maneira geral.”(PAIVA, 2019, p.15)

O Slam apresenta-se como um manifesto de cunho democrático cuja ideologia perpassa as influências políticas, midiáticas e econômicas. Na qual trata a marginalidade na literatura a partir da linguística, onde cada poeta escolhe o seu viés desde uma linguagem mais sofisticada assim como uma mais coloquial e acessível ao público, possibilitando que ocupem os mesmos espaços.

A presença do erotismo no slam principalmente quanto ao gênero feminino “no caso das mulheres, isso significou a supressão do erótico como fonte considerável de poder e de informação ao longo de nossas vidas” (LORDE, p.66) é possível perceber durante a batalha e no público que a grande maioria se constitui de mulheres ainda que o tema seja visto como um tabu para muita gente. Lorde (2019) afirma que “por essa razão, é comum nos recusarmos a explorar o erótico e a considerá-lo como uma fonte de poder e informação, confundindo-o com o seu oposto o pornográfico. (p.67). A autora continua “mas a pornografia é uma negação direta do poder do erótico, pois representa a supressão do verdadeiro sentimento. A pornografia enfatiza sensações sem sentimento” (p.67) Ocupar esses espaços enquanto mulher, performar as poesias diante do público, é conduzir com cadência e ritmo as narrativas despojadas pela história colonial, a denúncia, o feminicídio, a renúncia, o direito ao gozo, ao feminino, ao erotismo. É nesse momento que se instaura uma política e uma poética do erótico, na liberdade em sentir e reconhecer-se igualmente sujeito do desejo. Em meio a poesia falada, há um canto, o domínio do discurso falado e a voz disruptiva, onde a voz assume o papel do toque, da gestualidade.

O slam Orgasmo surge durante a pandemia de covid-19 na modalidade remota, criado e medido por jovens do Rio de Janeiro com perfis nas redes sociais @jatobrabo e @arvore.bonite, onde jovens de todos os cantos tem a oportunidade de recitar seus poemas, a chamada antes do competidor(a) recitar é “Nossa foda, é tão foda, tão foda, que virou pleonasma. Slam Orgasmo” a batalha é dividida em três rodadas, a primeira com quinze segundos, a segunda com um minuto e a

terceira rodada com três minutos, podendo acontecer uma rodada de desempate. Neste slam a temática é a poesia erótica, são criadas duplas competidoras e os jurados são escolhidos durante a live. Entre uma batalha e outra, os mediadores interagem com o público

online, que reage com diversas figurinhas e o termo pow, pow, pow o microfone fica aberto para que o público se sinta à vontade para participar ainda que não esteja competindo. O prêmio em algumas edições valeu vaga para o Slam RJ.

MOQUECA DE MARIDOS: TENSÕES ERÓTICAS NO CONTO INDÍGENA A PIROCA DE MUIRATINGA E O SAPO PÁAPAP

Leiane Carla Aquino de O. Cohim

INTRODUÇÃO

Moqueca de Maridos: Mitos Eróticos Indígenas reúne textos que, como bem sintetiza Fábio de Almeida Carvalho (2021, p. 177), “é um saboroso conjunto de textos que tratam da experiência amorosa de vários povos indígenas habitantes do estado do Acre, quais sejam: Jabuti, Macurap, Aruá, Arikapu, Tupari e Ajuru” (p. 177), de autoria da antropóloga Betty Mindline e 32 narradores e tradutores indígenas, cuidadosamente, discriminados no interior da obra.

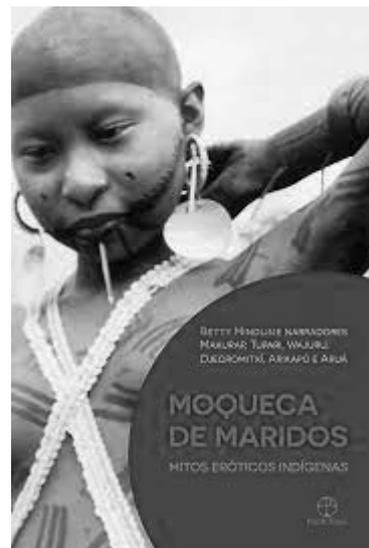
Por situar-se no contexto das produções literárias contemporâneas que trazem o indígena como figura central de suas narrativas, torna-se válido diferenciar as literaturas indianista, indigenista e indígena para, então, reconhecer em qual delas pode ser alocada a obra em tela. Muito embora essa não seja a preocupação maior das considerações a que se propõe essa análise.

Segundo Janice Critine Thiél (2013), a literatura indianista remonta ao Romantismo, em um contexto de idealização e de construção da identidade nacional; a indigenista, embora aborde a temática da cultura dos povos originários, é escrita por outros não pertencentes a tais povos; por fim, a literatura indígena é de autoria de quem faz parte de uma das 305 etnias que há no Brasil, segundo o censo 2010. Esta vem se destacando ao longo desses últimos anos e conquistando um público aberto a não só conhecer a cultura dos povos originários, mas também compreender como autores e autoras indígenas abordam outros temas sociais.

Isto posto ressalte-se que discutir o erotismo feminino do mito indígena do povo Macurap: A piroca de muiratinga e o sapo páapap, narrado e traduzido por Überiká Sapé Makurap e Biweiniká Atiré Makurap, respectivamente, é o objetivo maior desta produção acadêmica, além de instigar reflexões acerca do erotismo feminino, independente, de distinções étnicas e contribuir para a superação de preconceitos que persistem na sociedade em decorrência de tabus. Para tanto, elas estarão ancoradas, sobretudo, nas contribuições de Georges Bataille e Octávio Paz.

O EROTISMO MANIFESTO PELA PERSONAGEM INDÍGENA E O PREÇO PAGO

É comum misturar-se no imaginário das pessoas a tríade: amor, sexo e erotismo. Temas recorrentes nos mitos que compõem Moqueca de Maridos: Mitos Eróticos Indígenas no cotidiano dos povos citados. Todavia, para Otávio Paz (1994), amor e erotismo, ainda que sejam tipicamente da natureza humana, não são manifestações similares. Afinal, como o erotismo é definido pelo desejo, não se fixa ao ser amado. Não é movido por sentimentos. O sexo, por sua



vez, não é exclusividade dos seres humanos. “(...) o erotismo e o amor são formas derivadas do instinto sexual (...). Como nos casos dos círculos concêntricos, o sexo é o centro e o pivô dessa geometria passional” (PAZ, 1994, p. 15)

Nesse mesmo contexto discursivo, BATAILLE (1987, p. 10) anuncia:

A atividade sexual de reprodução é comum aos animais sexuais e aos homens, mas, aparentemente, só os homens fizeram de sua atividade sexual uma atividade erótica, e o que diferencia o erotismo da atividade sexual simples é uma procura psicológica independente do fim natural encontrado na reprodução (...).

Dessa forma, é possível presumir que o erotismo está atrelado a uma intensa necessidade de atingir o ápice do prazer, visto que este decorre do desejo.

É nesse viés que os mitos compilados na obra *Moqueca de Maridos: Mitos Eróticos Indígenas* encontram fundamento teórico para leitura analítica.

“Havia uma moça que não gostava de homem nenhum.” (MINDLIN, Betty, 1996). Assim inicia-se o conto *A piroca de muiratinga e o sapo páapap*. Descrita como uma desejável mulher muito bonita e sedutora, o fato de não querer se relacionar com homem algum a incomodava: “A rapaziada ficava danada. Que desperdício uma menina tão bonita, com um corpo tão dengoso e firme, balançando provocante de um lado para o outro (...)” (Ibidem). Contra insistentes investidas, ela “Dizia para a mãe que não precisava dos homens para namorar.” (Ibidem).

Após algumas tentativas para descobrir o motivo da falta de interesse da moça pelos homens, seu segredo veio à tona. Ela se masturbava com um objeto sexual feito por si mesma, usando para isso, como matéria-prima, um galho de muiratinga (árvore nativa do Pará, de folhas oblongas espessas, ásperas na face superior, e frutos subglobosos, com pelos duros). Tal descoberta, inaceitável por aqueles homens Makurap - talvez por ferir sua virilidade -, lhe rendeu uma dolorosa e ardente vingança, que culminou em sua transformação no sapo “(tamacoré em português, páapap, em makurap)” (ibidem). Consequência sofrida pela moça que preferiu sentir prazer de outra forma em detrimento de se relacionar, sexualmente, com homens de sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O erotismo presente nesse conto indígena evidencia-se pela busca do prazer encontrado pela jovem, que guardava em absoluto segredo sua criação. Tal comportamento muito se aproxima do praticado por mulheres não indígenas, por vergonha, medo, dentre outras razões, provenientes de uma sociedade que diferencia, rotula, julga e condena certos comportamentos quando praticados pela mulher.

Interessante considerar as semelhanças que há entre povos originários e meio urbano diante de assuntos (como o erotismo feminino) que, ainda hoje, são considerados tabus, seja nas narrativas indígenas que atravessaram gerações, contadas oralmente, seja na realidade dos meios urbanos.

Assim, em face de tal amplitude e possibilidades de análises comparativas, tal discussão não se esgota por aqui. Abre-se a outras possibilidades.

EMPODERAMENTO SEXUAL: entre tabus e preconceitos - a literatura erótica e os clubes de leitura

Emanuelle da Silva Evangelista
Maria Simara de Aguiar

Provavelmente você já conhece ou faz parte de um clube de leitura, mas para quem o conceito é desconhecido Bortolin

e Almeida Júnior (2011) definem o clube de leitura como “toda iniciativa de um grupo de leitores experientes ou iniciantes, tendo como característica básica a realização de reuniões periódicas, presenciais ou virtuais com a finalidade de ler e discutir determinado texto/livro, em sua maioria, literários” (BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2011, p.7). Scaramussa e Dalvi (2017, p. 269) ampliam essa definição ao assegurar que os clubes “são uma alternativa para melhor apropriação da leitura”.

Segundo o site TVE Brasil, foi por volta do ano de 2010 que as editoras brasileiras começaram a incentivar a criação de clubes de leitura em livrarias com o intuito de aumentar a venda de livros; mas foi durante a pandemia da COVID 19 (2020-2023) o momento em que se constatou a expansão dos clubes de leitura em todo o país, pois ler e compartilhar impressões sobre livros tornou-se uma possibilidade de enfrentar o afastamento social e aproximar as pessoas, mesmo que virtualmente, o que possibilitou a existência de diversos formatos como os clubes por assinatura, os de financiamento coletivo e os totalmente gratuitos. Então, escolha o seu clube e mãos à obra, ou melhor, ao livro!

Há ainda muitos clubes que nascem em um cenário acadêmico, sendo fruto de um projeto de extensão de uma faculdade ou de uma biblioteca, normalmente são idealizados por pessoas apaixonadas por leitura ou que trabalham profissionalmente com essa prática como jornalistas, bibliotecários, professores ou escritores¹, nota-se ainda uma prevalência pela leitura de escritoras nos clubes analisados.

Os livros discutidos nesses clubes são de diversos gêneros e temáticas atingindo públicos diversos, desde crianças a idosos. Verificou-se, durante esse levantamento, apenas quatro clubes de leitura direcionado à literatura erótica, mesmo que os diversos clubes tenham informado a leitura de alguns títulos que compõem esse nicho. Realidade no mínimo intrigante, já que a literatura erótica é um dos segmentos em expansão no mercado livreiro e vem adquirindo um grande número de adeptos entre o público adulto, principalmente mulheres, e popularizado diversas escritoras, mas que pode ser explicada pelos tabus e preconceitos sofridos pelo segmento ao longo dos anos, levando os leitores a buscar uma leitura íntima e solitária.

Relações sexuais tórridas sempre povoaram as páginas de diversos romances ao longo da história, mas foi o lançamento, em 2011, de *Cinquenta tons de cinza*, primeiro livro da trilogia da britânica E.L. James, que transforma o panorama literário do gênero, popularizando a sua leitura, fomentando discussões, enfim quebrando tabus. Essa trans-

formação está diretamente ligada à emancipação feminina, com mulheres escrevendo e lendo uma literatura que antes era, prioritariamente, liderada por homens.

De acordo com o dicionário Aurélio, emancipação significa “qualquer libertação; alforria, independência”. Ao pensarmos em emancipação feminina é necessário um retorno ao final do século XIX e início do século XX quando aconteceram as primeiras conquistas femininas, como o direito ao voto, acompanhado do direito de se candidatar e ser eleita. Essas primeiras pautas do movimento feminista foram conquistadas com lutas históricas de longa duração e evidenciaram que lugar de mulher é também nos círculos de decisão de um país. Nos anos 1970, verifica-se a ampliação da inserção da mulher no espaço produtivo industrial, de serviços, no comércio e no sistema financeiro. Foi também a partir de 1970 com a popularização da pílula anticoncepcional (aprovada desde 1960 nos Estados Unidos) que teve início a liberdade sexual feminina, sempre permeada por tabus, repressões, mitos e julgamentos. Todavia, este foi apenas o primeiro passo de um longo caminho que vem sendo percorrido a fim de alcançarmos a plena liberdade sexual e empoderamento feminino.

Assim como nos demais direitos, a mulher também foi/é tolhida de exercer sua sexualidade; a ela são impostas proibições e repressões sexuais diárias a fim de silenciá-la. A liberdade sexual feminina não é uma pauta nova, muitas gerações lutaram e avançaram em muitos aspectos, mas também muitas mulheres foram julgadas e até mortas; atualmente são boicotadas e “canceladas”. A luta pelo empoderamento sexual está intimamente ligada ao empoderamento da mulher, ou seja, é um movimento individual e coletivo em busca do domínio do próprio corpo e da própria vida.

Em uma sociedade como a brasileira marcada pela colonização escravista e patriarcal é sabido que a mulher nunca esteve em condições de igualdade em relação aos homens. Os espaços de educação e cultura sempre foram preferencialmente masculinos; por imposição e não por desejo, as mulheres sempre estiveram distantes dos livros. Assim,

1. Dados retirados da tese de doutoramento de Emanuelle da Silva Evangelista – PPGEL/UNEB.

em pleno século XXI é cada vez mais urgente falarmos sobre a conquista do espaço feminino e sua participação na política, no mercado de trabalho, nas ciências e nas artes, pois se fizermos uma rápida análise dos cânones da literatura brasileira, veremos que, em sua grande maioria, foram e ainda são homens os autores consagrados. Quando o tema é feminismo e literatura erótica as dificuldades são ainda maiores.

Esse cenário começou a ser modificado em 2011 após o fenômeno Cinquenta Tons de Cinza e foi potencializado durante o período pandêmico, no qual ficou evidente o crescimento do mercado de produtos eróticos no Brasil; segundo o portal Mercado Erótico o número de empreendedores no setor triplicou em 2020 e o seu faturamento ultrapassou R\$ 2 bilhões, e com a literatura não seria diferente. O site do jornal O tempo aponta que “é um nicho em alta no mercado”; apesar das críticas e tabus que rodeiam o gênero, autoras como Juliana Dantas, que já teve sete e-books considerados os mais vendidos na Amazon, Mari Sales, com 26 títulos que ganharam o selo de best-seller na Amazon,

Carol Moura, também escritora best-seller na Amazon, Julianna Costa, Jéssica Macedo, Lucy Vargas são alguns dos nomes que despontam como escritoras influentes nesse cenário nacionalmente.

Na verdade, o erotismo pode ser encontrado em praticamente todos os gêneros, porém, o nicho que está em alta no mercado é a literatura escrita por mulheres e para mulheres. Na versão brasileira da Amazon, esse nicho não para de crescer, demonstrando o crescente interesse pela leitura erótica sob o ponto de vista dos desejos femininos. Para quem curte essa seara ou tem interesse em descobri-la, há comunidades de leitura voltadas à literatura erótica disponíveis na rede, como L.E.A - Leitores Eróticos Anônimos, *Share Your Venus* - Circular de Poesia Livre, *Medium* - Mulheres Que Escrevem, *Lábios Livres*, *Clube do Livro Erótico*, *Clube de Leitura Erótica*, *Candy Hot Clube de Leitura*. Basta um clique, melhor dizendo: um toque! Torne-se membro ou monte o seu próprio clube de leitura, certamente você se deliciará com as novas experiências e contribuirá para libertar o gênero de julgamentos e preconceitos.



ROMANCE HOT: DE SABRINA A SALVADOR NEGRO RANCOR

Bárbara Hurst
Helen Vanessa Couto



A literatura erótica está muito presente na literatura mundial desde que o mundo é mundo. Partindo da Bíblia, que nos apresenta em Cânticos uma referência para a poesia e arquétipos carregados de erotismo, mas também podemos partir para livros ditos românticos que nos apresentam cenas e diálogos mais quentes.

Nas décadas de 80/90, livros como Sabrina, Bianca e Momentos Íntimos permearam a imaginação de muitas adolescentes quando liam frases como “seios intumescidos” ou “ele encostou seu membro rijo em suas coxas”, era o que mais perto as meninas

podiam saber sobre a descrição sexual, elas liam escondidas, muitas vezes, pois, afinal esses temas eram considerados inadequados ou sem bom tom. Como na televisão, na época, não existiam canais abertos, cenas como essas não eram ali exibidas, o acesso à internet era restrito, e aos meninos cabiam apenas as diversas revistas exibidas nas bancas.

Obviamente, que cenas sensuais ou até sexuais não estavam presentes em romances para que as moças lessem escondidas ou que apresentassem um amor idealizado, com um final feliz como aparecia nos livros já citados. Na literatura denominada de canônica, apa-

recriam cenas e descrições sexuais que faziam os leitores da época ficarem de “cabelo em pé” e não somente cenas heterossexuais, mas também homoafetivas como em *O Cortiço* quando Léonie e Pombinha trocam carícias

– Vem cá minha flor!... – disse-lhe, puxando-a contra si e deixando-se cair sobre um divan. Sabes? Eu te quero cada vez mais!... Estou louca por ti! E devorava-a de beijos violentos, repetidos, quentes, que sufocavam a menina, enchendo-a de espanto e de um instintivo temor, cuja origem a pobrezinha, na sua simplicidade, não podia saber qual era. A cocote percebeu seu enleio e ergueu-se, sem largar-lhe a mão (AZEVEDO, [1890] 2012, p. 128, grifos no original).

Já na obra *Capitães da Areia*, chamamos atenção a cena em que Gato, um dos meninos do grupo, considerado um sedutor, tem um caso com Dalva, a prostituta, tornando-se, posteriormente, seu cafetão. A cena de sexo entre os personagens retrata algo comum no cotidiano de um “cliente” com uma prostituta.

Desta vez ela sentou, ele a pegou e a derubou na cama. Depois que ela gemeu com o amor e com os tabefes que ele lhe deu, murmurou:

- O frangote parece um homem...

Ele se levantou, endireitou as calças, foi até onde estava o retrato do flautista Gastão e o rasgou. (AMADO, 2008, p. 45)

Possivelmente, as duas cenas causaram frisson em quem leu, mostrando que descrições sexuais ou sensuais não são exclusivas da contemporaneidade.

Mas por que cenas como as descritas, ainda causam, muitas vezes, um estranhamento para quem lê? Discutir sexo, erotismo, são considerados tabus em muitas sociedades e na nossa não é diferente. Parafraseando Foucault, em *A Ordem do Discurso* (1999), “em uma sociedade como a nossa, sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa.” E um dos tabus apresentados pelo teórico é a sexualidade. Por outro lado, com a popularização da tecnologia e a possibilidade de acessar informações e temas variados e até mesmo a visuali-

zação de imagens e vídeos fez “cair por terra” a barreira do que pode ser lido ou visto. No entanto, a desconstrução no que se refere a literatura demora um pouco mais.

Essa desconstrução tem sido fortalecida pelo aumento do acesso à internet que permitiu que sites como o Wattpad fossem criados. Nesses sites/aplicativos, a escrita flui livremente e qualquer pessoa que consegue ter acesso a ele pode escrever seu próprio livro digital. Dessa forma, livros eróticos tomaram conta desse espaço e fantasias/fetiches que antes eram consideradas imorais hoje estampam as capas dessas literaturas. A imaginação, sobretudo feminina, corre solta até para reescrever histórias como a trilogia *50 Tons de Cinza* que começou, no Wattpad, como uma fanfic de *Crepúsculo*.

Títulos como *Vendida ao Dono do Morro*, *O Mafioso*, *Vende-se Virgem*, *Damon*, *O Devasso Mora ao Lado* pintam um espaço ainda verde do cenário erótico brasileiro, mas que tem grandes chances de crescimento, principalmente quando essas histórias são ambientadas em solo brasileiro. Além disso, a liberdade dos leitores também alcançou outras redes sociais, como o Instagram e o TikTok, transformando-os em bookinfluencers que recomendam todos os tipos de livros, incluindo os eróticos. Dessa forma, os leitores conseguem postar pedaços do livro, comentar com seus seguidores e postar suas reações ao ter contato com cenas fofas, picantes e etc. Essa prática também influencia bastante na procura desses livros.

No conto *Salvador Negro Rancor*, (2011) do escritor baiano Fábio Mandingo, nome também do livro, há uma cena em que o escritor descreve/narra um ato sexual entre um casal de namorados, mas não aquela visão romantizada dos livros de Sabrina ou Bianca. Em poucas linhas, os leitores são levados à cena, é possível perceber o ritmo sexual do casal “meu corpo deitado, subia e descia na medida do seu prazer|” ou “serpenteava grudada em meu sexo”. Na narrativa, não há entraves, o uso de palavras que fazem parte do jogo sexual dos personagens demonstra a intimidade, a química existente entre eles “... chamava de puta, minha puta...”, “encostava a mão no meu pau, e percebendo a latência...” Fábio Mandingo convida o leitor a ser

um espectador, quase um voyeur, aquele que sem estar na cena sente a respiração ofegante dos personagens, assim como o cheiro dos corpos suados. A mulher, por sua vez, quase sempre considerada uma mera coadjuvante dos atos sexuais, daquelas que estão à mercê do desejo e do gosto dos seus companheiros dessa vez, se torna tão protagonista da cena tanto quanto o homem, chama-o, incita-o em “cadê nego? Se num guenta pra que veio?”. Provoca-o, porque na representação mascu-

lina, o homem é quem dá o ritmo, aqui fica evidente que ela quer mais, que o desejo dela precisa ser saciado. Dessa forma, o autor traz em sua escrita uma representação dissonante dos livros em que o ato sexual é visto de uma forma romantizada.

É preciso, portanto, abrir espaços para novas vozes e temas na literatura para que a sociedade possa desconstruir determinadas visões criadas numa época em que a educação era patriarcal.

AMOR É CRISTÃO, SEXO É PAGÃO: A PLENITUDE DO AMOR ATRAVÉS DA BÍBLIA SAGRADA

Helen Vanessa Couto

Há alguns anos, Arnaldo Jabor e Rita Lee musicaram o tabu que existe ao falarmos de sexo. Em sociedades que são majoritariamente cristãs, essa informação, não é de causar qualquer espanto e isso se deve ao total aprisionamento dos corpos dessas conjunturas. Entretanto, a Bíblia, que é o principal livro religioso dos cristãos, traz em seu corpus um livro que trata do sexo como algo que vem para brindar a realização do casamento. Em uma coletânea de entrevistas, publicada no livro “TerraFutura: Dialoghi con Papa Francesco sull'Ecologia Integrale”, do jornalista Carlo Petrini, o Papa Francisco afirma que “O prazer vem diretamente de Deus. Não é católico, nem cristão, nem nada parecido — é simplesmente divino”.

Cânticos trata de diversos fatores, mas principalmente de derrubar o pensamento que traz o sexo apenas como uma ação reprodutora. Neste livro, o sexo é uma ação vital para a realização do casal. Dentro das religiões de origem cristãs o casamento, geralmente, é uma finalidade. Como dito em Gênesis há uma ordenança para o casamento e para a multiplicação das espécies que muitas vezes é levada ao pé da letra e prende corpos, que mesmo casados, não conseguem se soltar completamente e deixam de ver o sexo como algo para o prazer.

O livro escrito por volta de 950 a.C tem autoria ligada a Salomão. Para alguns teólogos a escrita seria de Salomão porque em 1 Reis 11:1 diz que o filho de Davi era “obcecado por mulheres” e que mantinha muitas em seu harém. Por esse mesmo motivo, outros teólogos acreditam que a autoria seja de outra pessoa, mas dedicada a Salomão. Acredita-se também que o poema foi escrito para um momento de festejos de casamento pois no Oriente Médio era comum a poesia romântica.

“Como você é linda, minha querida! Como você me dá prazer! Como é agradável a sua presença! Você é tão graciosa como uma palmeira; os seus seios são como cachos de tâmaras. Vou subir na palmeira e colher os seus frutos. Os seus seios são para mim como cachos de uvas. A sua boca tem o perfume das maçãs, e os seus beijos são como vinho delicioso.” (Capítulo 7 versículos 6 a 9)

Cânticos apresenta um eu-lírico apaixonado, que arde de amor por sua amada, e que de tanto amar transborda para as páginas. Essa escrita é tão icônica que se tornou referência para o erotismo ocidental e arquétipo de encontro romântico e pleno. É interessante que a poesia presente em Cânticos nos é dada em diálogos, o que nos apresenta uma perspectiva que liberta a mulher para também se expressar eroticamente.



POESIAS

LOUCURA CYBER ORGÁSMICA

Patrícia Lima

Tua boca
me apela
Teus dentes
fisgam
teus lábios
Te molham
os meus
por entre
trêmulas pernas
tuas
escancaradas
de asas
libertinas
Tuas mãos
quase gélidas
seguram
minha nuca
Minhas unhas
se prendem
se fincam
te arranham
Cálices de gozo
de goles
te conto
prazeres
de línguas
e lábios
e beijos
ardentes
me pulsam
Luxúria
sem latifúndio
Me fundo
Não h(a-fundo)
Debruço
em ti
meus olhos
Te mordisco
Entrelace
De pernas
e braços
O ápice
frenético
Em
15
10
5
segundos
Suspiros
Ofegâncias
Hálitos de prazer
pairando

no chalé
Largos
grandes
e embebecidos
lábios
Orgasmo
Não
Só
Meu
Nem
Seu
Tão
Somente
Mergulho
Sincrônico
Cadências
Frenéticas
Gemidos
Nossos corpos
Êxtase
Que
NãããOOoHUuum
Cessa

Desperto
Na tela smart
luminosidade
em meio
a penumbra
do meu studio
Te miro
de cá
Delírio
na rede
nas ondas
wi-fi
Me encaras
de lá
Por instantes
silhueta tua
lingerie de cetim
vermelho magenta
Spotify
Impregnando
AtmosFeras
California Dreamin’

Loucura
Cyber orgásmica
Conexão virtual
Tessão real
Nosso florescer



Fonte da imagem - Disponível em: <https://www.carpemundi.com.br/a-lista-completa-para-acampar/>. Acesso em junho 2023

NO ACAMPAMENTO

Luana Ribeiro

NUA

Minha perna entrelaçada com a sua
Estamos nós dois vendo a lua
Acampados na selva
E vivendo esse amor selvagem

SUA

Sendo uma onça indomável
Perdida no meio do mato de quatro
Dias mamando como uma filha
vaca desgarrada

LUA

No fim do sol, digo
Me Possua
Me como de quatro
Que sou toda sua
Grito!
Pois no mato ninguém pode escutar
o nosso amor

CRUA

À noite, o fogo acende.
E nos queima por inteiros.
Nossos corpos aquecem
E mesmo pela manhã sou tua
E o fogo não deixa de queimar-nos.



CRÉDITOS: Patrícia Lima

CONTOS

DE PRIMEIRA

Jamile dos Reis Santos

Sim. Na minha primeira vez, fui na cara e na coragem. Nos encontramos na esquina e caminhamos em direção ao AP. Queria te conhecer, mas eu mal sabia das tuas reais intenções.

Quando chegamos, a casa estava vazia. Nós dois no quarto, um calor de 32°, mas a sensação era de 40°. Toda tímida, com uma louca vontade de te beijar e nenhuma coragem, mas na minha mente, eu já tinha te beijado umas mil vezes.

Eis que em alguns minutos de brincadeira, em que você me abanava na tentativa de acalmar o meu calor, você toma a iniciativa. Propositamente, bate com o abano na minha boca e, como pedido de desculpas, me beija. Eu já estava preparada para qualquer proposta indecente, durante aquele beijo.

Nossas bocas fizeram as honras e se apresentaram uma à outra. Sabe aquele beijo que se encaixa perfeitamente? Mas, tão perfeitamente, que as mãos ficam ousadas e começam a percorrer o corpo, delineando a silhueta, acariciando o cabelo, arranhando as costas. Sua mão adentrando minha calça, as roupas sendo arre-messadas, você foi entrando sem pedir licença e não tinha como voltar atrás.

Necessitava mais do que o teu cheiro e o seu beijo, a minha necessidade se resumia em sentar-me no teu colo e te sentir penetrando em mim. Tinha que acontecer. Precisava te desvendar, te conhecer mais de perto, descobrir o que você escondia. Esse mistério me instigava a ir fundo, talvez isso esteja ligado ao signo touro, sempre curiosa demais.

O sexo foi incrível, com muitas carícias, beijos, puxões de cabelo, tapas e muito carinho.

Você percorreu todas as minhas intimidades, visitou e espiou todos os cantos. Até os meus cantos mais bagunçados. E a parafernália foi tão boa que a bagunça só aumentou, assim como os sons, e tudo ficou bem mais melado. E a gente transou em todos os móveis, em várias posições, em todos os cantos e quartos, principalmente na varanda e na escada.

A tarde chegou lentamente e, junto com ela, o crepúsculo do sol adentrou o quarto, anunciando o fim de uma tarde de sexo e o início de uma noite cheia de compromissos.



POR ME AMAR

Leiane Carla Aquino de O. Cohim

Aquele não era um dia qualquer. Era um dia especial. Finalmente, chegou o momento, a minha vez!

Após me dividir em mil e uma tarefas, exercer mil e um papéis (mãe, profissional, dona de casa...), parei tudo e pensei: "Agora é a minha vez. Agora vou pensar em mim, cuidar de mim". E assim o fiz. Fui tomar banho. Não um banho qualquer. Foi um banho demorado. Ah... que delícia! O planeta que me perdoe, mas o momento que me aguardava me fez sentir especial. Afinal, tantos estavam à espera!...

Sob o chuveiro, fechei os olhos para sentir a água morna percorrer o meu corpo. Enquanto isso, lembranças misturadas com o vapor d'água embaçavam os meus olhos. O sabonete a espumar nas curvas do meu corpo. Por instantes, eu, entre os azulejos embaçados das paredes, me entreguei àquele momento, só meu. Vozes que soavam do lado de fora cada vez mais distantes, pouco me diziam. Apenas eu. Os pingos da água sobre meu corpo seguiam seu destino natural. Abri levemente meus olhos, as pálpebras insistiam pesar-me.

Em meio à fumaça que cobria meus olhos, perdi-me. Era você a banhar-se comigo? Tomada por uma sensação indescritível, sentia suas mãos percorrerem meu colo e a pressionar o meu corpo ao seu. Delírio? Sedução? Não conseguia discernir mais nada ao meu redor. O azulejo, outrora frio, aquecia-se com o vapor. Calor sem limites. Calor da minha alma afugentando pudores, preso ao meu prazer. Só meu? Nosso? Não consigo distinguir... Confusão de mãos. De suas mãos? Eu diria: das minhas mãos!...

Meu coração pulsava forte... Abri os olhos... De volta, eis-me aqui. A hora corria dentro de mim. Fiz tantas coisas naquela manhã... O banho. A razão me tomou de súbito. Nada impediria o meu encontro. Renovada, plena, feliz, seguiria.

Ah, o líquido, aquele líquido. Já podia senti-lo, mesmo sem vê-lo de perto.

Escolhi a roupa que deveria cobrir o meu corpo. Escolhi uma peça leve, fácil de ser retirada para um novo banho ao retornar a minha casa, ao meu lar, onde me esperariam com alegria nos olhos.

Resoluta, tirei o carro da

garagem, mas não sem antes me perfumar. Adoro cheiros! Perfumei até a minha alma. Então, segui rumo ao lugar onde tudo mudaria.

Esperei... esperei... esperei alguns longos minutos. A temperatura subia. A emoção também. Por alguns instantes fui invadida por memórias que me tomaram sem pedir licença. A emoção veio aos meus olhos. Respirei fundo. Chegou a minha vez.

Ah! Meu Deus, quanta alegria...

Senti aquele líquido penetrar na minha pele, percorrer o meu corpo, minhas veias. Numa

explosão de sensações, a vida se renovava dentro de mim. Meu coração pulsava freneticamente. Meu corpo

delirava. Tão grande era a alegria, o contentamento, o prazer que brotavam em mim. A esperança renascida estava em mim.

Súbito, noto que a foto tenta flagrar essa efervescência de emoções. Mas impossível decifrar o que me ocorre. Nem mesmo o meu sorriso por trás da máscara, nem o brilho dos meus olhos escondidos pelas lentes dos óculos escuros.

A vida se renova!

Ansiosa, aguardo o tempo necessário para receber outras doses desse líquido precioso e, assim, retomar a minha vida junto às pessoas que amo. Andar sem medo, ser mais uma em meio às pessoas que compartilham comigo a renovação de esperanças, de um porvir mais fraterno, solidário e humano, a partir desse encontro que imuniza vidas.



FOTO:<https://pt.aliexpress.com/item/1005003605106219.htm>

O ÁLIBI DA LIBIDO

Solange Campos

Hilda casou-se aos 18 anos, logo que concluiu o segundo grau. O seu marido era amoroso, cuidadoso, e fazia todas as suas vontades. Mas desde o início, o sexo acontecia com a frequência da pressa dele. Nessas ocasiões, ele baixava sua calcinha, deitava-se sobre ela e a penetrava, sem nenhuma lubrificação. Ela gemia cada vez mais alto, para antecipar o fim. Mas, o que sentia, era desconforto e o nojo de sua ejaculação precoce.

Com o tempo, o convívio, a falta de filhos, a falta de tempo, o tempo desejado do ócio, deixou mais frio do que já era, mais... nada. E o tempo correu depressa.

Quando Hilda ficou viúva, nenhuma lágrima molhou seu rosto. Pouco depois, quando se deu conta, já tinha 40 anos e alguns quilos a mais que a incomodavam. Diziam que era a idade de correr livre, de ser dona de si, de suas vontades, seus incômodos e suas satisfações. Mas, o que cabia nela, era um acúmulo de medos. Desses de querer esconder-se embaixo dos lençóis, cada vez que ouvia falar em liberdade.

No último andar do prédio, morava Eulália, sua vizinha e amiga, com quem desabafava as situações mais simples. A amiga tinha um filho que Hilda viu crescer. E era um homem agora, com músculos, barba, boca carnuda, cheiro de suor. Era assim que o via. Que o sentia, quando ele ia visitar a mãe e ela estava lá. João sempre dava um jeitinho de tirar a camisa, displicentemente, exi-

bindo-se para ela. Antes, isso não era uma questão, mas agora quando o via semidespido, sentia sua boceta pulsar entre as pernas e a reprimia, apertando as coxas, o que a deixava ainda mais excitada.

Mas João, não dava descanso. Sentava-se ao lado dela, encostando os próprios braços nos braços dela, a deixando com a respiração suspensa. Quando a mãe, no meio da conversa, perguntava de sopetão, sobre suas namoradas, ele sempre respondia, olhando sorrateiramente para Hilda, que era difícil encontrar uma mulher interessante com mais de 30 anos,

Ele era ousado e a olhava com desejo quase agressivo. Hilda, racionalmente, tentava ignorá-lo, mas fisicamente correspondia, molhada de encharcar a roupa de baixo. Nessas

ocasiões, ela antecipava suas idas para casa, sempre com alguma desculpa esfarrapada, que não convencia a amiga.

Eulália fazia comemorações até de aniversário de cachorro e exigia sua presença, fazendo intermináveis dramas, diante das suas recusas aos convites. Mas, dessa vez, foi na casa de João a ceia de Natal, por insistência dele, sob pretexto de que queria convidar os amigos.

Hilda foi a contragosto para a festa, vestida de saia rodada e camisa de botão, com decote discreto. A casa estava cheia de rapazes e moças, conversando animadamente. Esse clima distraía João da obsessão por ela. Mas isso também a deixava inquieta e um pouco enciumada. Não conseguia entender essa confusão dentro dela, mas também não conseguia evitar.

Na metade da noite Eulália pediu para Hilda encher as taças de champanhe na despensa, que ficava no andar de cima.

Rindo das conversas soltas de uma reunião amigável, Hilda dirigiu-se até lá, subindo as escadas. A despensa era um cômodo grande para um homem que morava sozinho. Tinha poucos mantimentos, obviamente, mas era muito organizada. Ela se dirigiu até o freezer e o abriu. Ouviu passos.

— Eulália, não precisava subir amiga. Eu dou conta...

Mas, para sua surpresa, sentiu o toque de uma mão forte sobre a dela. E um misto de frio e calor, que não tinha nada a ver com o congelador quase em seu nariz. Imediatamente, o cheiro do perfume de João invadiu o olfato dela, causando arrepios em suas vértebras.

— Não vai querer fazer isso sozinha, né? Posso te ajudar, não posso?

— É claro que sim, João. Como posso negar uma gentileza

dessa? Está na sua casa...

— E se eu disser que eu quero entrar na sua casa, você deixa?

Ele pegou dois cubos de gelo. Suspendeu os cabelos de Hilda e passou em sua nuca, fazendo-a ofegar. Lambeu o líquido que escorria...

— O que está fazendo, João?

— Ouvindo sua respiração... que delícia...

— Você poderia ser meu filho. Exijo respeito, menino!

João virou-a e olhou em seus olhos

— Mas não sou. Eu já fiz as contas. São 12 anos de diferença e minha língua só quer tocar a sua. Diga que não quer, diga...

Ele a beijou, com língua quente, fazendo-a sentir o corpo embrasar. Hilda não tinha coragem de tocá-lo. Ao contrário dele, que devagar, colocou ousadamente as mãos por baixo de sua camisa de seda, acariciando suas costas. Em seguida, pegou a mão de Hilda e colocou sobre o seu pau, em estado de excitação, por cima da bermuda.

— Olha como você me deixa...

— Hilda, estamos com sede, amiga! João, meu filho, ajuda ela aí... — Eulália gritou, do andar de baixo.

João, rapidamente, jogou duas taças no chão.

— Mãe, quebramos uma garrafa aqui. Vai demorar um pouco pra limpar. Pega na cozinha o vinho que está no congelador, por enquanto. Já deve ter gelado um pouco.

Voltou-se para Hilda e sussurrou em seu ouvido:

— Pronto, agora temos um álibi perfeito!

Ela o empurrou, nervosa, avisando-o com incerteza, que aquilo não aconteceria outra vez. Ele sorriu, deixando claro que

não desistiria dela. Encheram as taças. Hilda apressada.

— Sabe, Hilda, uma vez...

Falou, carregando-a e sentando-a sobre a mesa.

— Uma vez, eu fui à sua casa, levar o pão que mainha comprou pra você- falou a centímetros da boca de Hilda.

Ela tentou desvencilhar-se em vão. Não tinha forças para tanto. Queria-o. E o olhava de pupilas dilatadas...

— Aí, eu fui ao banheiro.

Falava enquanto desabotoava o primeiro botão de sua blusa.

— Encontrei uma calcinha no box... Ah, Hilda...

Mais dois botões.

— Que cheiro delicioso que tinha sua boceta...

A camisa se abriu.

— Meu pau endureceu.

Desabotoou o sutiã como um mestre. Hilda estava paralisada de tesão. Seus seios despontaram de bicos duros. Ele sorriu...

— Então, eu me masturbei ali, com seu cheiro em meu nariz.

Passou a boca da garrafa no bico dos seios dela. Derramou champanhe sobre eles. Lambeu o líquido que escorreu por sua barriga. Apertou os mamilos entre o indicador e o polegar. Ela fechou os olhos e escancarou as pernas, involuntariamente.

A luz estava acesa, nunca havia mostrado seu corpo para um homem. Nem o marido, que a deixara em viuvez, nunca tinha visto. Era avessa a espelhos. Tentou esconder-se.

— Deixa eu te ver.

Tirou sua saia. E a contemplou.

— Você é linda! Vou te chupar inteira. Você quer?

Ela não conseguia balbuciar nenhum monossílabo próximo de um sim ou um não. Ele puxou sua calcinha por debaixo da saia, dobrou suas pernas, apoiando seus pés na ponta do

balcão. E cheirou a boceta dela, cerrando as pálpebras.

— Era esse cheiro que eu sentia, todas as noites, quando me masturbava. Era o seu cheiro que eu não sentia em outras mulheres.

Jogou champanhe na boceta de Hilda e degustou os líquidos que escorriam por suas pernas e virilhas, com cuidado, para não desperdiçar nada. Ouviu seus gemidos, deliciando-se de olhos fechados. Calou-os, enfiando o dedo indicador entre os lábios dela. Ela chupou-o avidamente. João sentiu as contrações no corpo dela. E logo em seguida, viu o rio virar mar e um orgasmo explodir.

E ali, em morte e vida, ela esquecera qualquer lembrança da meninice de João. Bem, como qualquer medo ou vergonha do próprio corpo. Ele tirou a bermuda e ela pode ver o pau lindo que ele tinha, tortinho e com a glande apontando pra cima, que tocou bem o ponto G, quando ele colocou só a cabeça nos primeiros três centímetros da sua boceta, movimentando o quadril e pirraçando-a.

— Sabe quantas vezes eu me masturbei pensando em você?

Que malvado que ele era!

Ela gozou outra vez, enquanto ele metia seu pau, sentindo-a, sem pressa, repetidas vezes. Mas dessa vez, foi junto com ele, que a chamava de gostosa, repetidas vezes, com entonações diversas, baixinho em seu ouvido!

Depois que se vestiram, João ainda a olhava com desejo. Ele desceu as escadas na frente, carregando a bandeja, que continha o álibi etílico de um desejo que convivera com ele por décadas.

— Finalmente, hein! Já estávamos nos sentindo num deserto do Saara! — falou sorrindo Eulália. Voltou-se para as pessoas sentadas no sofá — João sempre teve imensa admiração por Hilda, gente! Bastava vê-la para querer conversar, não era Hilda? Não deixa minha amiga em paz nem na despensa, meu filho?!

Ele apenas sorriu, com expressão marota, abrindo caminho para a mãe segurar a mão de

Hilda. Eulália retribuiu o sorriso, com a expressão de quem teve que disputá-la com o filho, a vida toda.

João olhava insistentemente para Hilda. Olhar de promessa e de continuidade... Ela jamais se envolveu com um homem tão jovem. Desde que o marido morreu nunca se envolveu com ninguém.

No final da noite, ela se despediu de Eulália e dos poucos convidados da festa. Dirigiu-se até a porta. Tinha medo que a amiga percebesse o que havia acontecido entre eles. A mãe pediu a João que a levasse para casa. "Bom que você faz companhia pra Hilda, meu filho". Não tinha nada de bom nisso, ela pensou.

Era mais de meia-noite e o prédio estava vazio, por causa dos festejos de final de ano.

Pegaram o elevador e assim que entraram, foi Hilda quem lançou-se sobre João, com mãos, boca, fome e sem nenhum resquício de pudor. Ou de qualquer sentimento que a impedisse de devorá-lo...

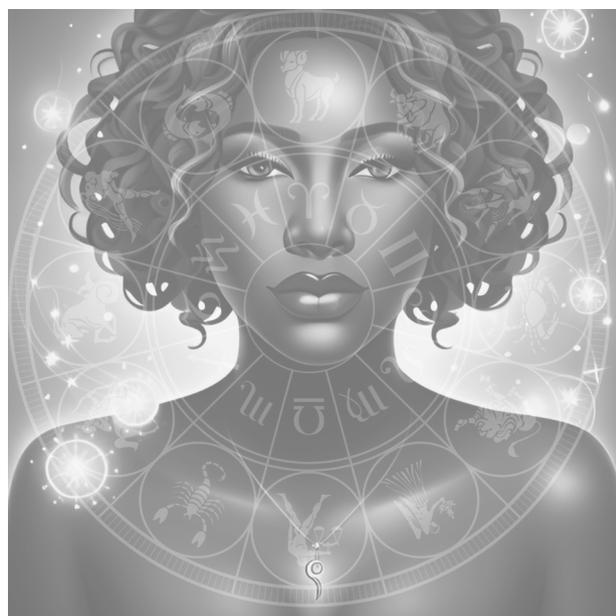


ASTRAL

HORÓSCOPO SEXY DO DIA

Amanda Maria

Hoje os astros estão ousados e por isso mandam mensagens especiais para que vocês usem e abusem de todos os prazeres! Sozinhas ou acompanhadas todas as partes do seu corpo darão sensações gostosas que farão ver estrelas!



Ariansexy (21/03 a 20/04)

Seu dia será movido por movimentos peristálticos e isso a fará ouvir sussurros e gemidos que deixarão seu corpo em carne trêmula.

Taurinasexy (21/04 a 20/05)

Coloque hoje seu aparelho fonador para funcionar bem devagarzinho e faça bom uso da língua, do céu da boca e deixe os lábios comandarem os movimentos bilabiais.

Gemeasexy (21/05 a 20/06)

No dia de hoje use e abuse da sua criatividade, conte uma historinha bem sexy, use e abuse das mãos e acessórios, sua voz é guia para grandes emoções.

Cancerisexy (21/06 a 21/07)

Que tal menos roupa? Aposte na transparência e coloque as saboneteiras para jogo e receberá a melhor das sucções.

Leonasexy (22/07 a 22/08)

Coloque a juba pra jogo, e experimente o poder da calorimetria já que você está pegando fogo. Hoje todo corpo esquentará junto ao seu.

Virgesexy (23/08 a 22/09)

Hoje não é dia para dar palestra, mas fale a coisa certa e terá muitas escutas atentas a sua lábia gostosa.

Libriansexy (23/09 a 22/10)

Hoje um banho de chuva faria muito bem para deixar seu corpo e lábios bem molhadinhos. Aproveita! Quem tá na chuva é para se molhar.

Escorpiansexy (23/10 a 21/11)

Seu dia promete ser muito relaxante então feche os olhos e se deixe guiar apenas pelos seus instintos. Não faltarão orifícios para serem conquistados.

Sagitariasexy (22/11 a 21/12)

Que tal dançar um arrocha hoje? Coloque os quadris para movimentar e os encaixes serão perfeitos.

Capricorniasexy (22/12 a 20/01)

Hoje é dia de fazer um tour pelo seu próprio corpo tocando em tudo que te dá prazer. Será uma viagem surpreendente!

Aquariansexy (21/01 a 19/02)

Coloque tudo que quiser a seus pés. Hoje é dia de receber aquela massagem em todos os dedinhos com muito prazer.

Pisciansexy (20/02 a 20/03)

Dia de relaxar o corpo e se movimentar como ondas ao mar em um dia de profunda ressaca.



CARTA DO DIA

Amanda Maria

A ESTRELA

A carta do dia é o Arcano Maior XVII (Le Toille). A carta A Estrela mostra uma mulher com os seios de fora e em sua nudez natural se banhando em uma fonte. De acordo com YOAV (2010, p.91) a estrela mostra a receptividade, simplicidade. Mostra-se “como se é” aceitando o próprio corpo e os próprios desejos.

A Estrela no Tarô de Marselha CBD, traz a energia do seu brilho pessoal que irradia sua beleza natural, espontaneidade e a sensualidade à flor da pele.

Minha cara leitora se está acompanhada ou sozinha, coloque no seu contexto, explore as partes mais íntimas do seu corpo e desperte todos os sentidos para aproveitar a magia dos prazeres que poderá sentir.

PESQUISA DE OPINIÃO

IMPORTÂNCIA DA LITERATURA ERÓTICA PARA O PÚBLICO LEITOR

Bárbara Hurst
Luana Ribeiro

Para começo de conversa...

Quem nunca se deparou com uma cena sensual em um livro? Ou que escolheu uma obra justamente porque tem esse tipo de cena? Pois é caro (a) leitor, cada vez mais é possível perceber que variados temas têm permeado a literatura, e o erótico, o sensual, o sexual e até mesmo o pornográfico não são diferentes, as editoras têm investido em um público leitor, principalmente, de mulheres que cada vez buscam pelo próprio prazer, que se colocam como aquelas capazes de fazer suas escolhas em relação aos seus parceiros, que são protagonistas e não mais submissas aos desejos do outro, que buscam a satisfação pessoal através da descoberta do próprio corpo. São aquelas que entram nas lojas e procuram brinquedos para satisfazê-las. Pensando nestes aspectos, foi aplicada uma pesquisa intitulada Ler o Íntimo, compartilhada através das redes sociais, que teve vinte e quatro horas de divulgação e de coleta de dados, nela cento e dez pessoas responderam às treze perguntas que foram idealizadas, buscando compreender qual importância que o público leitor dá à Literatura Erótica. Vale destacar que esta pesquisa de opinião é fruto de um trabalho realizado no componente Sociologia da Leitura, ministrado pela Profa. Dra. Luciana Moreno, juntamente com as Mestrandas e Doutorandas do PPGEL - Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da UNEB.

Ler o Íntimo

Sabemos que a Literatura erótica é um gênero textual literário, que faz uso do erotismo na escrita, despertando a imaginação e o interesse dos leitores sobre as temáticas sexuais. Não temos aqui, a pretensão em diferenciar o que vem a ser literatura erótica da pornográfica, mas apenas trazer à tona a discussão do tema.

Ler o Íntimo teve a finalidade de encontrar um percentual desses leitores e questioná-los sobre a relevância dessa leitura nas suas concepções. Majoritariamente, mais mulheres que homens responderam ao ques-

tionário. Dos cento e dez participantes, 87,3% eram do sexo feminino, apenas 12,7% afirmaram ser do sexo masculino, não havendo nenhuma resposta para as demais categorias de gênero citadas na pesquisa (transgênero, não-binário e outros).

Acerca da faixa etária dessas pessoas, 76,4% responderam ter entre quarenta e sessenta anos, 14,5% disseram ter de trinta a quarenta anos, 4% disseram ter entre 25 e 30 anos e 5,1% responderam ter entre 18 e 25 anos. Nota-se, portanto, um maior interesse em pessoas maduras no que se refere a leitura dessa temática que corrobora com a pergunta de número três, que questionava se o leitor(a) gosta de livros (gêneros diversos) que apareçam cenas eróticas ou sensuais, 78,2% das pessoas responderam que sim, enquanto 21,8% disseram que não. Outro dado relevante, já que se nota, na maioria dos casos, na atualidade, que se deparar com determinadas cenas e/ou temáticas relacionadas ao erotismo não causam tantos incômodos.

QUAL SEU GÊNERO?

110 respostas



QUAL SUA FAIXA ETÁRIA?

110 respostas



VOCE GOSTA DE LIVROS (GÊNERO DIVERSOS) QUE APAREÇAM CENAS ERÓTICAS OU SENSUAIS?

110 respostas



Uma pitada de sexo...

Quando perguntados sobre a importância que o sexo tem sobre a vida deles, 71,8% disseram que o sexo tem muita importância, 27,3% responderam que o sexo tem pouca importância e 9% dos participantes responderam que o sexo não tem nenhuma importância em suas vidas.

Perguntamos também se os participantes já haviam se sentido atraídos (as) por alguém em uma circunstância considerada proibida aos moldes tradicionais da sociedade; 62,7% responderam que sim, enquanto 37,3% disseram que não.

Sobre esses dois dados acima, é importante lembrar que de acordo com Foucault(2006) durante a Antiguidade grega e romana, a sexualidade era livre, se expressava sem dificuldades e efetivamente se desenvolvia, sustentava em todo caso um discurso na forma de arte erótica. No entanto, depois do Cristianismo estabeleceu uma proibição ao prazer e ao sexo. Diante do exposto, o prazer, o desejo foram colocados em segundo plano, por outro lado, na contemporaneidade, a descoberta pelo prazer, pelo sexo não ligado à reprodução como era no Cristianismo e até mesmo a relação monogâmica como era na época vem sendo desconstruída (ver respostas da pergunta



Outro questionamento realizado foi qual a relação dos(as) participantes com o erotismo: se eles gostavam de assistir a filmes mais quentes, como, por exemplo, 50 tons de cinza, 72,7% dos participantes responderam

que sim, e 27,3% disseram que não gostam de assistir a filmes eróticos. Dessa forma, esses dados que não têm uma finalidade científica, mas apenas para mostrar como as pessoas mudam a forma de encarar questões relacionadas à sexualidade e se permitindo, não somente, a discussão do tema, como também a leitura e visualização de filmes envolvendo o assunto.



Literatura, sexo, erotismo...

Propositamente, deixamos algumas perguntas chave para o final, questionamos se os participantes sabiam o que significava Literatura Erótica, 80% responderam que sim, enquanto 20% disseram que não. Questionamos, inclusive, se eles têm o hábito de ler literatura erótica, 83,6% afirmaram que sim, enquanto 16,4% disseram que não. Fomos mais longe e pedimos em uma das questões abertas, se eles/elas poderiam citar alguma obra que já haviam lido, e citaram: O amante, 50 tons de cinza, A casa dos budas ditosos, Fanfics, Madame X, Hilda Hilst, dentre outros. Ao analisar esses dados, podemos perceber a popularização da temática e diversidade de suportes de divulgação, livros, internet (Fanfics), livros que se transformaram em filmes (50 tons de cinza).

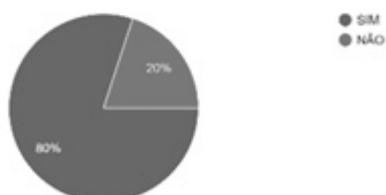
Além disso, se eles gostavam de ler alguns textos, que não são literatura erótica, mas que tenham cenas de sexo, 76,4% responderam que sim, enquanto 23,6% disseram que não.

Ademais, se eles(as) consideravam que livros de literatura brasileira apresentavam muitas cenas de sexo ou sensualidade, 56,4% responderam que sim, enquanto 43,6% disseram que não. Esse foi o único dado em que não houve uma maioria, pois o que se nota da literatura brasileira é que as cenas descritas pelos cânones não são para os leitores vistas como eróticas.

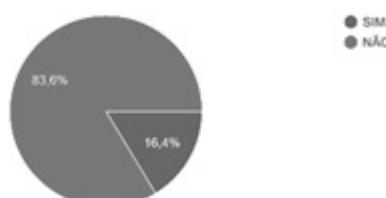
Questionamos inclusive se os participantes achavam a literatura erótica importante, 76,4% responderam que sim, enquanto 23,6% disseram que não.

Por fim, solicitamos que eles descrevessem brevemente quais sentimentos despertam neles(as) quando leem ou assistem a algum filme erótico. As respostas foram bastante variadas, os participantes afirmaram ao ler que sentem desejo, excitação, prazer, sensualidade, tesão, gozo, erotismo, que aumenta a libido, desperta curiosidade, fantasias, felicidade, que dá frio no estômago, atração, satisfação, assim como também tiveram alguns participantes que responderam que pulam as cenas eróticas, que se sentem desconfortáveis, com sensação de pecado ou culpa, constrangido e com vergonha. Entretanto, os comentários de excitação e prazer foram bem maiores que os de constrangimento.

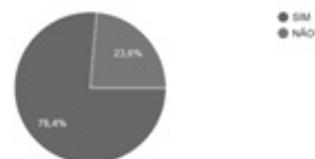
VOCÊ SABE O QUE É LITERATURA ERÓTICA?
110 respostas



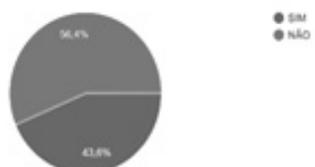
VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER LITERATURA ERÓTICA?
110 respostas



VOCÊ GOSTA DE LER ALGUNS TEXTOS, QUE NÃO SÃO LITERATURA ERÓTICA, MAS QUE TENHAM CENAS DE SEXO?
110 respostas



VOCÊ CONSIDERA QUE LIVROS DE LITERATURA BRASILEIRA APRESENTAM MUITAS CENAS DE SEXO OU SENSUALIDADE?
110 respostas



Através dessa pesquisa, pudemos identificar que cada vez mais há um público leitor para literatura erótica, que a diversidade de gêneros e suportes favorecem a divulgação do tema, nota-se também que a diversidade de títulos e autores é indicativo de produção literária. Como dissemos no início, aqui pretendíamos apenas despertar um interesse, levantar a discussão do tema e que muitos (as) leitores (as) possam se deliciar com esse universo da literatura erótica.

FILMES

SETE FILMES ERÓTICOS PARA ASSISTIR SOZINHA OU ACOMPANHADA

Maria Simara de Aguiar

Os filmes eróticos ainda sofrem bastante preconceito por parte de muitas pessoas. Houve uma época em que eram considerados tabu, no entanto, atualmente as produções estão cada vez mais atraentes e sofisticadas. Basta uma olhada no YouTube ou em sites como o Adorocinema para encontrarmos ótimas sugestões.

1. LOVE

Filme controverso do diretor Gaspar Noé, **Love** impactou a todos quando foi exibido pela primeira vez no Festival de Cannes, com sexo aberto e sem pudores. De acordo com o cineasta, o projeto foi idealizado como "um filme que realmente transmite os sentimentos do sexo", apresentando a "dimensão orgânica do amor". Na trama, todas as cenas de sexo são reais, protagonizadas pelos atores Karl Glusman, Aomi Muyock e Klara Kristin.



No longa, Murphy está desiludido com a vida que leva ao lado da esposa e do filho. Ao receber um telefonema da mãe de sua ex-namorada, Electra, perguntando se ele sabe onde ela está, já que está desaparecida há meses; mesmo sem a encontrar há anos, a ligação lhe provoca uma forte onda saudosista, fazendo-o relembrar os bons momentos que tiveram.

Onde assistir online: Globoplay

2. DE OLHOS BEM FECHADOS



Este foi o último filme do cultuado diretor Stanley Kubrick. **De Olhos Bem Fechados** desconstrói as aparências, contando a intensa história de um homem que busca vingança por se sentir traído pela esposa. Bill Harford (Tom Cruise) é casado com a curadora de arte Alice (Nicole Kidman). Ambos vivem o casamento perfeito, até que, logo após uma festa, ela confessa que sentiu atração por outro homem no passado, sendo capaz de deixar Bill e sua filha por ele. A revelação desorienta o sujeito, que vagueia pelas ruas de Nova York perturbado com a imagem da mulher nos braços de outro. No processo, ele acaba em meio a um culto sexual secreto em uma mansão afastada.

Onde assistir online: HBO Max

3. NINFOMANÍACA

Filme polêmico dirigido por Lars Von Trier, cineasta dinamarquês, os longas **Ninfomaníaca** - Volumes 1 e 2, que como o nome já sugere, conta a história de uma mulher viciada em sexo. Seu elenco é lotado de estrelas, como Uma Thurman, Willen Dafoe, Shia LaBeouf e Charlotte Gainsbourg; o filme causou diversas polêmicas por conta de suas explícitas cenas sexuais. Muito machucada e largada em um beco, Joe é encontrada por um homem



mais velho, Seligman, que lhe oferece ajuda. Ele a leva para sua casa, onde a mulher pode descansar e se recuperar. Ao acordar, Joe começa a narrar detalhes de sua vida, revelando-se ninfomaníaca e afirmando não ser uma boa pessoa. A personagem conta algumas das aventuras sexuais que vivenciou para justificar o porquê de sua auto avaliação.

Onde assistir online: Netflix

4. INFIDELIDADE

A trama acontece no subúrbio de Nova York, onde Connie Sumner (Diane Lane) leva uma vida feliz e segura ao lado de Edward (Richard Gere), com quem está casada há 11 anos, e seu filho Charlie (Erik Per Sullivan). Aparentemente, nada poderia abalar a felicidade do casal, contudo o amor é posto à prova quando Connie conhece Paul Martel (Olivier Martinez), um francês bonito e atraente. Os dois se tornam amantes e são tomados por uma paixão avassaladora, enquanto o comportamento da mulher começa a gerar suspeitas em Edward.

Onde assistir online: Netflix, Prime Vídeo, HBO Max e Star+

5. CINQUENTA TONS DE CINZA

Essa trilogia de grande sucesso adaptada do best seller homônimo é estrelada por Dakota Johnson e Jamie Dornan. Anastasia Steele entrevista o jovem bilionário Christian Grey. Ela vê nele um homem atraente e brilhante e ele fica fascinado por ela. O casal apresenta ao público uma relação temperada de sadomasoquismo, na qual ambos compartilham primeiras experiências: ela experimentando os prazeres do sexo, e ele uma grande paixão que o faz quebrar barreiras construídas ao longo da vida.

Onde assistir online: Youtube



6. AMOR COM FETICHE



Uma comédia romântica que ganhou o gosto popular, **Amor com Fetiche** é um longa coreano, inspirado no clássico dos filmes eróticos, Cinquenta Tons de Cinza. Nessa história excitante e divertida, dois colegas de trabalho viram parceiros na cama, explorando fetiche e romance.

Onde assistir online: Netflix

7. O LEITOR

Inspirado no romance homônimo, o longa começa na Alemanha em reconstrução do pós-guerra. Michael Berg (David Kross),



um adolescente de 15 anos, se envolve, por acaso, com Hanna Schmitz (Kate Winslet), uma mulher que tem o dobro de sua idade. Apesar das diferenças de classe e idade, os dois se apaixonam e vivem uma bonita história de amor. Hanna é analfabeta e seu interesse pelo jovem advém do prazer em ouvir suas leituras. Até que um dia ela desaparece misteriosamente. Após oito anos, Berg, então um dedicado estudante de Direito, se surpreende ao reencontrar seu passado de adolescente quando assistia a um polêmico julgamento por crimes de guerra cometidos pelos nazistas.

Onde assistir online: HBO Max

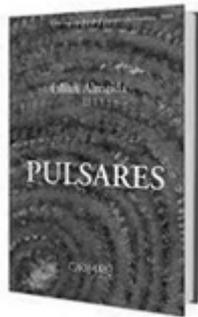


LIVROS

A POÉTICA DO CORPO: O EROTISMO A PARTIR DE OLHARES FEMININOS

Emanuelle da Silva Evangelista

Pulsares é um livro escrito por Lílian Almeida e vencedor do Edital Caramurê de Literatura em 2019. Obra dividida em três seções: Pulsares, Siderações e Eclipse, apresenta temáticas que perpassam o universo feminino como o gozo que é retratado em Eclipse. O livro possui uma escrita sensível capaz de promover nos leitores uma experiência literária profunda e libertadora.



O Amor Não Está é um livro de Jovina Souza, lançado em 2019 pela editora Òmnira, aborda as múltiplas faces do amor e questiona a imagem idealizada do amor que não condiz com relações reais. Em poemas como SUGESTÃO de amor, Desejo, Amor em falsete, Amor Casual e Declaração de amor a escritora deixa aflorar a chama do desejo, descrevendo o amor a partir do encontro entre corpos. A escrita de Jovina, ao mesmo tempo que nos brinda com um lirismo dos amores românticos nos tira de um lugar comum, convidando-nos a refletir sobre a (in)existência do amor e a urgência de problematizar a sua concepção a partir de um recorte racial.



RELATO DE UMA HISTÓRIA DE LEITURA ERÓTICA: METAMORFOSES: SEIS CONTOS ERÓTICOS E PROIBIDOS - ESCRITO POR ANTÔNIO QUEIROZ

Luana Ribeiro

Ao buscar no site da Amazon uma obra que me interessasse como pesquisadora de literatura erótica feminina, me interessei pelo livro *Metamorfoses: seis contos eróticos e proibidos*. Ao longo da pesquisa, almejei descobrir um e-book que me trouxesse custo-benefício, algo de qualidade que eu pudesse fazer uma resenha para compor o *Varal Erótico*, um texto de fácil acesso, que pudesse ser gratuitamente encontrado pelos leitores da revista.

Fiz a leitura livremente pelo Kindle e a princípio iria analisar apenas um dos seis contos eróticos, entretanto a história de todos é bastante envolvente que quando se vê, já se leu todo o livro. Já me antecipo dizendo que os contos são bem quentes, extremamente ricos em detalhes eróticos, cada história narrada nos leva a uma fantasia, faz despertar a nossa imaginação para o campo sexual.

BANDIDO CORAZÓN é um conto policial, muito picante, narra uma relação proibida entre um policial e um travesti. A princípio este policial perseguia os travestis, não imaginando ele que poderia se apaixonar por um e viver uma emocionante aventura policial com cenas bem eróticas.

UMA MULHER DE RESPEITO apresenta o envolvimento de uma mulher casada com um homem que conheceu pelo telefone. As cenas eróticas são narradas nos mínimos detalhes, eles transam à noite na porta da casa da mulher, com os vizinhos assistindo toda a orgia.

DEMAGOGIA traz a história de uma menina que desde a infância amava o sexo, era encantada pelos corpos masculinos e femininos, tudo em sua volta emanava erotismo, ela descreve em riqueza de detalhes tudo o que desejava fazer na sua vida sexual, dos 9 aos 16 anos, coisas que ela foi impossibilitada de viver pois aos 16 anos descobriu uma leucemia estando à beira da morte, nunca tendo oportunidade de realizar esses desejos eróticos. Este conto é extremamente rico em detalhes eróticos que instigam o leitor, mas ao mesmo tempo é decepcionante, pois enquanto leito-



Fonte: Imagem retirada do site da Amazon

res imaginamos que a menina vai crescer e conseguir realizar todas as suas fantasias eróticas.

FOTOSSÍNTESE conta a história de um fotógrafo chamado Manoel, um homem já de idade, e cansado do ofício, Manoel tinha um caso com um morador de rua, um garoto bem mais novo que ele, que o visitava às vezes para praticar sexo, e logo voltava para às ruas, entretanto, em uma das últimas visitas o garoto, o confessou que estava apaixonado e morando com uma mulher, Valéria. Ele pediu abrigo para a menina na casa de Manoel, pois eles estavam sendo ameaçados de morte onde viviam, Manoel por amar o garoto, aceitou, não imaginando ele que iria se apaixonar pela garota. O enredo é bastante intrigante e as cenas de sexo entre os três enriquece a história.

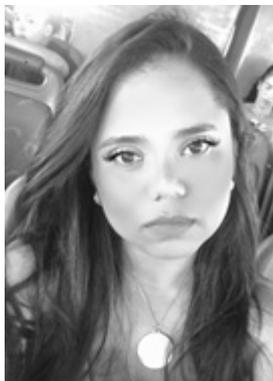
SOLANGE conta a história de uma mulher de um presidiário que se envolve com um rapaz pesquisador de mercado. Solange morava na favela e o rapaz foi designado a fazer pesquisa lá, quando acabou conhecendo a linda mulher: empregada doméstica, mulher de presidiário, ela o convidou para jantar, já buscando segundas intenções. Ambos vivem uma louca noite de prazer, porém no dia seguinte Solange o pede para nunca mais procurá-la, restando para ambos apenas a lembrança daquele sexo envolvente.

ATOS OBSCENOS narra um caso entre um professor e uma aluna. A aluna visita a casa do professor, ambos já têm um envolvimento sexual. O errado começa com eles falando sobre a Escola, sobre as alunas e sobre as fantasias que ambos tinham. Nisso, a coisa começa a esquentar e eles iniciam o ato sexual bem quente e nos mínimos detalhes. Todos os contos que compõem esse e-book, despertam a fantasia e a sexualidade do leitor, Antônio Queiroz, autor das histórias, constrói uma narrativa apimentada. Cada conto traz um enredo diferente, deixando as histórias tão envolventes que, enquanto leitores, ficamos à espera de mais capítulos dando continuidade aos contos. Este livro é uma ótima sugestão de leitura para os iniciantes na literatura erótica.

AUTORAS QUE CORREM COM AS LOBAS

LUANA BARBOSA RIBEIRO é Mestranda em Estudo de Linguagens- PPGEL/UNEB, Pedagoga, Historiadora e graduanda em Letras, possui especialização em Gestão de Pessoas, Metodologia do Ensino Superior e Políticas Públicas.

É poeta e acredita na poesia como forma de transformação. Por isso, coordena Projetos de incentivo à escrita poética literária nas Escolas públicas onde atua como Coordenadora Pedagógica.



EMANUELLE EVANGELISTA é mãe, professora e doutoranda em Estudo de Linguagens PPGEL/UNEB. Trabalha como professora desde 2004. Gradou-se em Letras com Espanhol em 2005 e desde então busca aprimorar os seus conhecimentos para oportunizar aos discentes uma educação mais humanizada e prazerosa. Todos seus esforços e ações estão direcionados a promover o letramento literário na sala de aula da educação básica. Atualmente, reside na cidade de Ipirá/BA e tenta conciliar a vida acadêmica com a maternidade.



BÁRBARA HURST, mãe, esposa, professora, amante de livros, filmes e boas conversas.

Mestranda em Estudo de Linguagens-PPGEL/UNEB. Graduada em Letras Vernáculas, especialista em Linguística e Literatura pela UFBA.

Atua como professora de Língua Portuguesa e Redação, é professora videoconferencista do Emitec, ama ensinar e acredita que a educação é capaz de mudar o mundo.



HELEN VANESSA COUTO é mestranda em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e graduada no curso de Licenciatura em Letras - Francês (UEFS). Ela foi pesquisadora (2018-2020) no grupo de pesquisa ELCE (Educação para Línguas e Culturas Estrangeiras) e bolsista da CAPES do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2018-2019), é integrante do grupo de pesquisa "Escritas à Deriva: redes literárias nas malhas da ficção em língua portuguesa e língua espanhola" e do grupo "Janela de Tomar". Atuou como bolsista FAPESB de Iniciação Científica (2020-2022). Atualmente é influenciadora literária com o perfil Baiana Literata.

JAMILE DOS REIS SANTOS é corpo-verso-poesia

transcreve seus pensamentos enésima vezes se for necessário. Mãe neuro compatível de duas gurias. Escritora, poetisa e contista. Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2018), no Campus dos Malês-Ba. Licenciada em Pedagogia pela UNILAB/BA (2022). Atualmente Mestranda em Estudos em Linguagens na UNEB. Desenvolve projetos como: Poesias e Prosas Unilab Malês; POR UMA MEMÓRIA DAS BRINCADEIRAS: Encontros Geracionais de Brincadeiras Africanas e Afro-brasileiras. Participante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Mídiaativismo e Mídiaalternativas - GUPEMA.



LEIANE AQUINO é Mestranda em Estudo de Linguagens PPGEL/UNEB, nasceu no seio da Chapada Diamantina – BA, em Palmeiras. Devido ao desejo de continuar os estudos, deixou sua cidade aos 18 anos, passando a morar, desde então, em Itaberaba, onde constituiu sua família. Graduada em Pedagogia e Letras Vernáculas, pela UNEB – Campus XIII, bolsista da CAPES, é preceptora do Programa Residência Pedagógica e carrega na alma o gosto pela docência. Razão pela qual não mede esforços para promover os projetos pedagógicos Vivências Indígenas Literárias, Programa Literário de Auditório (PLA) e Conect'ENEM no Colégio Modelo, onde trabalha. Considera-se resiliente e abençoada. Ler, escrever, viajar, conhecer... alimentam profundos desejos e sonhos imbricados na natureza desta mulher.



AMANDA MARIA, baiana, professora, leonina, de Oxum Opará. Apaixonada por arte, leitura, poesia, café, mar, santos, orixás, exus, anjos e toda espiritualidade amiga. Acredita que fé, amor, comunhão, educação, literatura, boas conversas, boas risadas, boas gozadas, podem mudar o mundo para melhor. Arrisca-se de vez em quando a escrever crônicas e versos para guardar pessoas, lugares e sentimentos. Atualmente participa como aluna do Mestrado PPGEL/UNEB – Linha 1.



PATRICIA MARIA DE ARAUJO DE LIMA é mestrandia em Estudos de Linguagens no PPGEL/UNEB, graduada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol e suas respectivas literaturas pela Unijorge e fez pós graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional nas Faculdades São Bento. Atua como professora da Rede Estadual de Ensino. Apaixonada por Literatura, Arte, Música, Esporte e Educação, escreve versos sempre que o coração tece palavras para além das palavras dentro de si. Canta por um encanto pela música e é ciclista como uma filosofia de vida. A natureza é força de renovação energética sempre e aprecia a fé que abre caminhos para o bem e o divino que em nós habita.



SOLANGE CAMPOS é Mestranda em Estudo de Linguagens no PPGEL/ UNEB, Bacharel em Artes Cênicas e Licencianda em Artes Cênicas (Ufba). É contadora de histórias, atriz, arte educadora e professora de teatro. Atualmente administra o IG @poderoticas, onde propõe reflexões, a partir da perspectiva feminina, sobre sexo, sexualidade e erotismo, além de apresentar a literatura erótica escrita por mulheres, através da arte, presente no corpo e na voz performática. Escreve poemas e contos eróticos. Gosta de andar com os pés descalços, do cheiro da terra molhada, de dançar e de ficar dias em solidão. É filha do vento, conversa com gentes, bichos, plantas e escuta pensamentos...



MARIA SIMARA DE AGUIAR é doutoranda em Estudo de Linguagens PPGEL/UNEB, é mestra pela Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES- MG, graduou-se em Letras com Português, Inglês e Literaturas e, posteriormente, em Sociologia. É



professora da Rede Estadual de Educação, atuando no Cetep do Sertão Produtivo e também da Rede Municipal, na cidade de Caetité - BA. Busca através da Educação incentivar a leitura e o desenvolvimento de seus estudantes.

UM REI

Luciana Moreno

Eu vi um rei chegar..
Era o Carmo, mas era Ifé
Era 2018, mas era um tempo entre o antes, o depois e o agora
Era o mês que antecedia o mês de Obaluaê.

Enorme e intenso, ele se aproximou de mim
em passos lentos,
Porém firmes, como os de búfalo africano
Eu pensava ser um bote
E era...

Pus meu corpo na defensiva para o ataque
O rei, ainda transmutando bicho,
chegou bem perto de meus poros e parou...
Respirou fundo assustadoramente, silenciosamente...

E lambeu com uma saliva doce meu lábios
E a água que vinha de sua boca se misturou com a água que inundava
meus olhos

O rei já não me parecia mais búfalo,
Voava e bailava no meu céu,
Era agora um beija-flor e
apertava minha cintura, usava sua língua cortada para lambeu meu sexo e
sorver tudo que havia em mim

Meu susto agora era encantamento
porque a cada vez que ele me sugava
De mim, saía mel, saíam pérolas, saía música.

Por fim, rendi-me ao bote!
Queria ser devorada por ele, ansiava que suas mãos entrassem em mim até
eu irradiar em gozo, desejava que sua espada invadisse cada vão de mim.

Desde então, me atei ao seu umbigo
e me fiz sua escudeira-amante,
o amei todos os dias
Pus suas armas em meu alforje e as beijei religiosamente em sinal do meu
amor-devoção-reverência

Eu vi um rei chegar,
Eu o tenho sob a sombra,
Mas ele fez de mim sua rainha-súdita
E nesse encontro
Eu encontrei a mim!

FLAGRAS DE LEITURA

“Que flagra, que flagra, que flaaaaagra, uh uh...”



Luana Ribeiro, mestranda do PPGEL, entre uma pausa e outra nas aulas, nas viagens que faz de ferryboat, usa o Kindle para ler livros.



Angelina Couto e Aline da Cruz no intervalo do trabalho compartilhando os prazeres de uma leitura.



Bárbara Hurst, mestranda do PPGEL, aproveita um momento de folga para ler romances sensuais.



Marta Couto aproveita para ler antes de dormir.



Maria Soares, aos 56 anos, também utiliza a leitura como um momento prazeroso de lazer.



Patrícia Lima, mestranda do PPGEL, lê Literatura Erótica por hobby, mas também por um exercício de liberdade de ser e de existir.



Helen Couto, mestranda do PROGEL (UEFS), exercitando a leitura de poesia durante uma pausa de suas aulas.



Amanda Moura, mestranda do PROGEL (UEFS), e influencer literária (@vidadebookstan) buscando ler durante uma pausa na sua rotina de aulas.



Leiane Aquino - Entre um afazer e outro, encontra na leitura uma inesgotável fonte de conhecimento e de prazer.



PPGEL



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA